

NÉO-CONCRETISMO É A NOVA FORÇA QUE VENCEU O CONCRETISMO PAULISTA

Andam aflitos e acabrunhados, os componentes do possante grupo concretista da capital bandeirante. Seu vanguardismo foi terrivelmente ferido pelo advento, no Rio de Janeiro, de um novo grupo, cujos elementos, originários das fileiras concretistas, não admitem meio termo: ou neo-concretismo ou nada!

Esperava-se uma reação do grupo paulista, liderado por Cordeiro, que a julgar pelas atitudes de seu tempo de vanguarda, não é de se mostrar reacionário. Custe o que custar, continuarão, acredita-se, na liderança do moderno. No Rio, no entanto, já são encarados com aquele clássico desprezo que a semana de arte moderna dispensava aos infelizes acadêmicos.

ORIGEM E SENTIDO DO CONCRETISMO

Van Doesburg, pintor holandês, é quem assume a paternidade do termo "concreto", usado para especificar que os elementos da pintura (cor, linha, plano) não são



Waldemar Cordeiro, líder paulista

mais encarados como representativos de um objeto exterior (o modelo), mas têm um sentido independente, um significado concreto. Este conceito já guiava, muito antes, o pintor Kandinsky, pai do abstracionismo.

Considera-se no entanto fundador da escola Piet Mondrian, abstrato que se dizia "neo-plástico", em base a uma série de características plásticas peculiares ao tipo de pintura, que apagara. Eliminou ele a linha curva de suas composições, assim como as cores compostas, ou pelo menos, por ele assim consideradas, limitando-se ao uso do branco, do preto, do cinza, azul, amarelo e vermelho em seu estado puro. Consta porém que tenha considerado neo-plástico um tipo de pintura nitidamente representativa: de passagem pelos Estados Unidos, em contacto mais direto com o jazz norte-americano, realizou ele uma tela em que tentou a transposição plástica do ritmo do "Boogie woogie", e que o público paulista teve oportunidade de examinar demoradamente na sala especial do artista na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Mondrian formou em 1917, com Domela e outros, um grupo que levou a denominação de "De Stijl" e que é considerado como uma das primeiras manifestações concretistas. A coisa portanto já é um bocadinho idosa.

Um movimento de pesquisa iniciado por Max Bill (considerado o Papa do concretis-

mo) na escola de Ulm, neste último após guerra, continuando a orientação do grupo "De Stijl" e da "Bauhaus", encontrou grande acolhida entre os pintores menores do Brasil e da Argentina, lançando raízes e criando poderosos arautos. O crítico argentino Romero Brest durante longos anos tomou a questão concreta a peito, defendendo e divulgando, seus improvisados sequazes sul-americanos contra tudo e contra todos, mas principalmente contra o gosto do público, que não gostou da novidade e continua rejeitando-a.

No Brasil, o crítico Mario Pedrosa tomou igual atitude, constituindo durante um longo período o "ponta de lança" do grupo. Atualmente Romero retirou-se, tendo declarado, por ocasião da última Bienal, só reconhecer como realização concretista a obra esultórica de Max Bill, ficando o mais, a seu ver, no campo da experiência irrealizada. Mostrou-se ele particularmente contrário à produção pictórica dos concretistas paulistas, tendo mesmo observado que "concretismo de cavalete nom es concretismo". O nosso Mario Pedrosa, por sua vez, parece ter declarado a um outro crítico (que mais tarde o referiu a



Hermelindo Flaminghi, ex-aluno de Waldemar da Costa, é do grupo concreto de São Paulo.

amigos), quando participava do Congresso de Crítica em Nápoles, estar já farto desta história toda de concretismo. Fato é que se seguiu uma deserção, adotando o novo agrupamento a denominação pouco sugestiva de néo-concretismo.

Já se notara entre os concretistas do Rio e de São Paulo uma diferença. Entretanto os cariocas tendiam à criação intuitiva, os paulistas teimavam numa orientação racio-

nalista, de cunho científico. Maus executores, em sua maioria, os concretistas paulistas, não dominando por falta de aprendizado, devidamente a técnica, encaravam eles, e continuam encarando, este cientifismo com muita leviandade, improvisando tudo o que o método não alcançasse, ou demorasse em resolver, e o resultado não poderia deixar de se apresentar, aos olhos do entendido, exatamente lamentável. Pois bem, o neo-concretismo não passa de uma nova denominação do grupo carioca, consciente de sua diferenciação e temeroso de ser confundido com os paulistas.

O neo — concretismo difere da definição de Van Doesburg segundo o poeta Ferreira Gullar, que pertence ao grupo, porque "na arte neo-concreta a cóp não se refere a nenhum objeto exterior, mas ela não quer ser tão pouco um objeto. Ela é expressão".

O ADEPTO SPANUDIS

O psicanalista Theon Spanudis nasceu em Mirna (Turquia) no ano de 1915. Após ter passado a infância na Grécia e estudado medicina na Austrália, veio finalmente ao Brasil, convidado pela Sociedade Psicanalítica de S. Paulo para aqui estudar teoria e técnica de psicanálise. Desde logo interessou-se por nossa arte, tendo sido um dos primeiros a acreditar no talento de Volpi, de quem adquiriu inúmeros quadros com um método e uma constância que muito auxiliaram o artista econômica e moralmente. Hoje, valorizada como está a obra de Volpi, possui ele uma coleção que vale milhões (cerca de cem telas). Dessa forma teve Spanudis uma participação direta em nossa vida artística, tendo também participado de debates e publicado artigos. Seus poemas são pouco conhecidos. Ele, que há muito tempo apoia a fase concreta de Volpi (recusada por muitos), aderiu ao grupo neo concretista, formado por Gullar, Papa, Castro, Jardim, Weissmann e Clark. A adesão simpática de Spanudis levará muitos sequazes para o grupo do Rio: a sua participação é um atestado de confiança.



Sacilotto, escultor, não quis nada com os cariocas.

DR. PAULO LAURO
DR. NELSON RAHUAN
Advogados
Causas cíveis e criminais
Advocacia na Capital e Interior
Rua Riachuelo, 44 — 1º andar
Fones: 32-6697 — 37-6339